

Veja os polígonos de desmatamento atualizados mensalmente no Observatório Xingu www.xingumais.org.br/observatorios/degradacao
Cadastre-se para receber o Boletim SIRAD X e os alertas de desmatamento publicados mensalmente.

O Boletim SIRAD X é publicado a cada dois meses na Plataforma Rede Xingu + (www.xingumais.org.br)
Os polígonos e boletins estão disponíveis em <http://bit.ly/SIRADX>

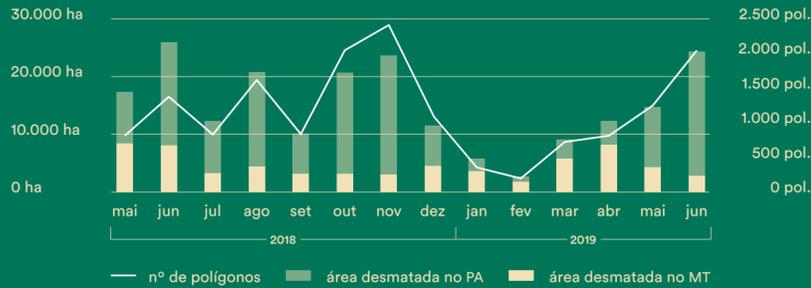
14.785 ha
desmatados em maio

24.282 ha
desmatados em junho

↑ 81%
de aumento em relação aos dois meses anteriores

APRESENTAÇÃO Mais de 39 mil hectares de desmatamento foram detectados nos meses de maio e junho na bacia do Xingu. A diminuição das chuvas no Pará permitiu a intensificação da destruição da floresta no estado, que em junho dobrou o número de hectares detectados no mês anterior, passando de 10.611 ha em maio para 21.462 ha em junho. Já no Mato Grosso, o desmatamento registrado diminuiu em comparação com as grandes aberturas dos primeiros meses do ano. Ainda assim, foram detectados 6.967 ha desmatados sem autorização legal, 99,6% do total detectado na parte mato grossense da bacia no período analisado.

39.067 ha desmatados entre maio e junho na bacia do Xingu

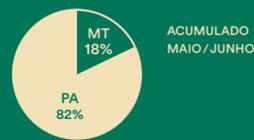


RESULTADOS A distribuição do desmatamento na bacia nos últimos dois meses ficou dividida em 18% no Mato Grosso e 82% no Pará, que apresentou um aumento de 320% em relação a março e abril deste ano. De todo o desmatamento ocorrido no

estado, 56% foi detectado em Áreas Protegidas sendo 2.258 ha em TIs e 17.951 ha em UCs. A diminuição das chuvas no norte da bacia, a falta de fiscalização e as mudanças na legislação fundiária do estado do Pará podem contextualizar esse aumento.

320%

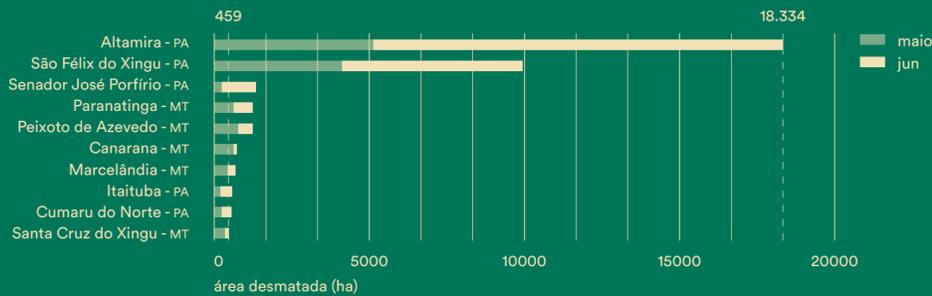
No Pará, o desmatamento aumentou 320% em relação ao segundo bimestre de 2019



MUNICÍPIOS Altamira e São Félix do Xingu, no Pará, lideram o ranking dos municípios que mais desmataram em maio e junho. A área total soma 19 mil hectares, e juntos, esses dois municípios representam 78% do total desmatado em toda a bacia no período analisado.

No Mato Grosso, Paranatinga, Peixoto de Azevedo e Canarana foram os municípios com maiores taxas de desmatamento, com 3.109 hectares. Marcelândia, quarto no ranking dos mais desmatados, apresentou 652 hectares de floresta derrubada. Esse município se situa

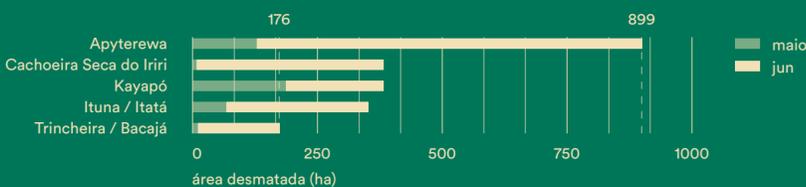
na sub-bacia Manissauá-Miçu, que concentra cerca de 3 mil nascentes que compõem 13 mil km de rios que deságuam no Xingu. No total, 1.724 ha foram desmatados nesta sub-bacia, que abastece sete municípios e o Território Indígena do Xingu.



TERRAS INDÍGENAS No terceiro bimestre do ano houve um aumento de 264% no desmatamento em Terras Indígenas na bacia do Xingu. Apesar de contar com a presença permanente da Força Nacional, a Terra Indígena Apyterewa foi a mais desmatada no período, com 768 ha.

A paralisação no processo de desocupação de invasores seria uma das razões para o aumento da devastação, e da violência. Segundo a Funai, estima-se que menos de 20% da área dessa TI esteja sob a inteira posse dos indígenas Parakanã. A regularização

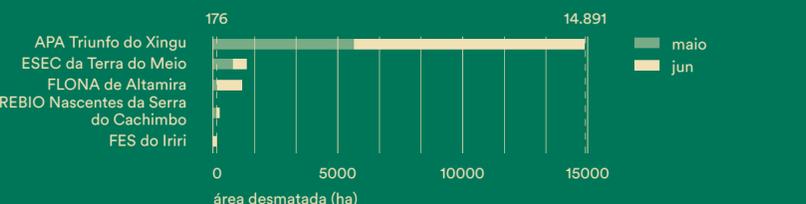
fundiária é uma das condicionantes da hidrelétrica de Belo Monte, que deveria ter sido cumprida logo após a sua concessão, ainda em 2010. A retirada de ocupantes não indígenas também encontra amparo em diversas decisões judiciais.



UNIDADES DE CONSERVAÇÃO As taxas de desmatamento em Unidades de Conservação aumentaram 405% em relação ao segundo bimestre do ano, somando 17.951 hectares. Desse total, 83% foram desmatados

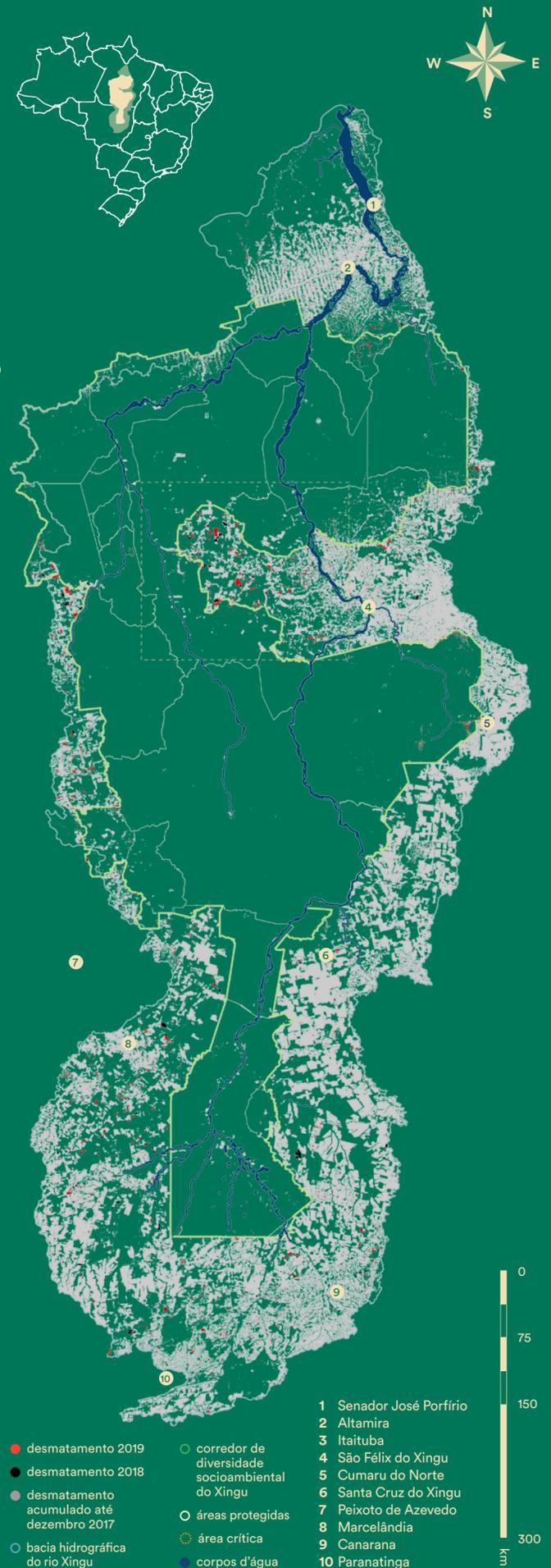
somente na APA Triunfo do Xingu. No segundo lugar do ranking está a Esec Terra do Meio, vizinha da APA, com 1.300 ha. Já na Flona de Altamira, o desmate associado ao garimpo

ilegal continua subindo e, apenas em junho, foram abertos 1.008 ha.



405%

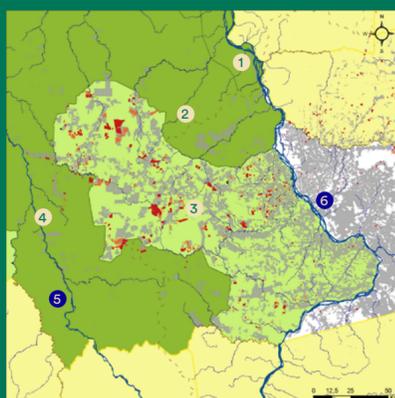
Desmatamento em UCs aumentou 405% em relação ao segundo bimestre de 2019



ÁREAS CRÍTICAS
APA Triunfo do Xingu
Sem plano de manejo nem fiscalização, a APA Triunfo do Xingu vem sendo desmatada intensamente nos últimos meses. Entre maio e junho deste ano, a APA perdeu 14.891 hectares de floresta, um aumento de 396% em relação aos dois meses anteriores. Isso significa que aproximadamente 200 árvores foram derrubadas por minuto dentro dessa UC. Nesse período, a APA concentrou 38% do desmatamento na bacia do Xingu. Em relação ao mesmo período do ano passado, o desmatamento aumentou 46%.
A APA já teve 36% da sua área florestal convertida para outros usos. As atividades de pecuária e mineração exercem pressão

em UCs vizinhas, como a Esec Terra do Meio e o Parna Serra do Pardo. Além disso, as cabeceiras de vários rios dessas UCs estão localizadas na APA e a maior parte deles deságuam nos rios Iriri e Xingu.

As altas taxas de desmatamento detectadas na APA não se justificam pelo seu regime de uso, senão pela ausência de zoneamento que defina as áreas destinadas à conservação e pela falta de operações de fiscalização e monitoramento ambiental *in loco*. O aumento dessas taxas pode ser reflexo da nova lei agrária do Pará (Lei 8.878/2019), sancionada em 08/07, depois de 33 dias de tramitação. Segundo o MPF, essa nova lei facilita a grilagem de terras públicas e, conseqüentemente, o aumento da violência no campo.



- 1 RESEX Rio Xingu
- 2 PARNA da Serra do Pardo
- 3 APA Triunfo do Xingu
- 4 ESEC da Terra do Meio
- 5 Rio Iriri
- 6 Rio Xingu
- hidrografia
- limite municipal
- TIs
- UC federal
- UC estadual
- desmatamento até dez. de 2017
- desmatamento 2018 até abr. de 2019
- desmatamento maio e julho de 2019

DESMATAMENTO MENSAL NA APA TRIUNFO DO XINGU ENTRE JANEIRO DE 2018 E JUNHO DE 2019

